

[152]

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM PORTUGAL: RELAÇÕES ENTRE O REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO DA IGE E AS CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS ESCOLAS

Elisabete Gonçalves,¹ Carlinda Leite² e Preciosa Fernandes²

¹ Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

[Resumo] O presente estudo foca o primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, e visa compreender a relação entre o referencial utilizado pela Inspeção Geral da Educação (IGE) e as classificações atribuídas às escolas e justificadas nos relatórios. Para isso, do ponto de vista metodológico foram analisados os relatórios de avaliação de 102 escolas/agrupamentos pertencentes à Delegação do Norte da IGE. Procura-se estabelecer relações entre as classificações obtidas pelas escolas e o tipo de pontos fortes e de pontos fracos elencados. Através deste procedimento serão identificados os descritores com maior expressão, quer nas classificações mais altas, quer nas classificações mais baixas.

1. Introdução

Em Portugal, embora a intenção de se realizar uma avaliação das escolas tenha sido expressa na Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), a sua concretização teve apenas visibilidade com a implementação do Programa de Avaliação Integrada das Escolas (PAIE), promovido pela Inspeção Geral de Educação (IGE) entre 1992-2002, e com a publicação da Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro. Esta última Lei prevê a existência de procedimentos obrigatórios de auto-avaliação e de uma avaliação externa a cargo de uma comissão especializada permanente para a avaliação do sistema educativo do Conselho Nacional de Educação. Foram muito poucas as evidências desta última medida de avaliação de escolas e, em consequência, foi lançado, em 2007, o Programa de Avaliação Externa das Escolas (PAE) da responsabilidade da Inspeção Geral de Educação. Este modelo de avaliação externa integra cinco domínios: “Resultados”, “Prestação do Serviço Educativo”, “Organização e Gestão Escolar”, “Liderança” e “Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria”, cada um deles composto por diversos factores, como se ilustra no Quadro 1. As escolas são avaliadas em cada um dos domínios e respectivos factores, e as classificações

são atribuídas por domínio, segundo uma escala de 4 níveis: Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom.

A implementação deste modelo de avaliação foi prevista para dois ciclos: o primeiro para um período de quatro anos (2007-2011) e o segundo, em fase de organização por parte da Administração Educacional.

2. Enquadramento Metodológico do Estudo

Do ponto de vista metodológico, a dimensão amostral consistiu no próprio referencial teórico do Programa de Avaliação Externa (PAE), bem como nos relatórios de avaliação de 102 escolas/agrupamentos pertencentes à Delegação do Norte da Inspeção Geral da Educação, avaliadas durante o 1º ciclo do PAE.

A análise dos dados incluiu uma abordagem quantitativa – realizou-se uma análise estatística simples das classificações atribuídas às escolas, e identificaram-se os descritores-chave com maior e menor expressão; mas também uma abordagem qualitativa – recorreu-se à análise de conteúdo para fazer a tipificação dos “Pontos Fortes”

e dos “Pontos Fracos” elencados nos relatórios (fazendo-os corresponder aos domínios e factores apresentados no referencial teórico do PAE), bem como para estabelecer relação entre as classificações atribuídas às escolas e os descritores-chave elencados.

Pretendendo-se perceber que descritores-chave são mais elencados nos relatórios das escolas (quer as que obtêm as classificações mais altas, quer as que obtêm as classificações mais baixas), estabeleceu-se relação entre essas classificações e os Pontos Fortes/Fracos elencados pela equipa de avaliadores (no caso das escolas com classificações mais altas em cada um dos domínios, foi estabelecida a relação com os Pontos Fortes elencados; no caso das escolas com classificações mais baixas em

cada um dos domínios, foi estabelecida a relação com os Pontos Fracos elencados). Para o efeito, considerou-se as classificações “Insuficiente” e “Suficiente” como “Classificações mais Baixas” e as classificações “Bom” e “Muito Bom” como “Classificações mais Altas”.

3. Resultados

3.1 Análise quantitativa das classificações atribuídas às escolas

A partir da análise estatística simples obtivemos as percentagens das classificações obtidas por 102 escolas/agrupamentos de escolas, em cada um dos cinco domínios (Gráfico

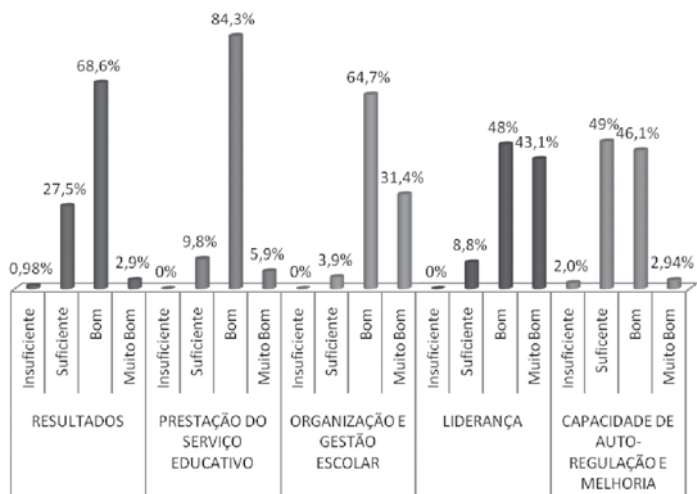
1 – Classificações Obtidas por 102 Escolas/Agrupamentos), sendo que:

- o domínio “Resultados”, embora quase 70% das escolas obtenham classificações no nível “Bom”, distingue-se dos outros domínios por apresentar uma percentagem de quase 30% de escolas classificadas com “Suficiente”;
- no domínio “Prestação do Serviço Educativo”, embora a classificação mais elevada (Muito Bom) tenha muito pouca expressão, a classificação “Bom” é claramente predominante (84,3%);
- os domínios “Organização e Gestão Escolar” e “Liderança” são os domínios onde se atribuíram

Quadro 1 – Domínios e Factores do PAE

Domínios	Factores
1. Resultados	1.1 Sucesso Académico
	1.2 Participação e Desenvolvimento Cívico
	1.3 Comportamento e Disciplina
	1.4 Valorização e Impacto das Aprendizagens
2. Prestação do Serviço Educativo	2.1 Articulação e Sequencialidade
	2.2 Acompanhamento da Prática Lectiva em Sala de Aula
	2.3 Diferenciação e Apoios
	2.4 Abrangência do Currículo e Valorização dos Saberes e da Aprendizagem
3. Organização e Gestão Escolar	3.1 Concepção, Planeamento e Desenvolvimento da Actividade
	3.2 Gestão de Recursos Humanos
	3.3 Gestão de Recursos Materiais e Financeiros
	3.4 Participação dos Pais e Outros Elementos da Comunidade Educativa
	3.5 Equidade e Justiça
4. Liderança	4.1 Visão e Estratégia
	4.2 Motivação e Empenho
	4.3 Abertura à Inovação
	4.4 Parcerias, Protocolos e Projectos
5. Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria do Agrupamento	5.1 Auto-avaliação
	5.2 Sustentabilidade e Progresso

Gráfico 1 – Classificações Obtidas por 102 Escolas/Agrupamentos



mais classificações altas (Bom e Muito Bom) – 96,1% e 91,1%, respectivamente;

- o domínio “Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria” é o único onde predominam as classificações mais baixas (51%).

3.2 Tipificação dos Pontos Fortes/Fracos por domínios e relação com as classificações

Através da análise de conteúdo, tipificaram-se os Pontos Fortes e Fracos, utilizando como categorias de análise os domínios e factores do referencial teórico da IGE.

Como se pode verificar no Gráfico 2, o domínio onde se tipificaram mais pontos foi o domínio “Resultados” (com quase 30% dos pontos), seguindo-se

os domínios “Prestação do Serviço Educativo” (24,1%), “Liderança” (20,7%) e “Organização e Gestão Escolar” (17,3%). O domínio onde se tipificaram menos pontos foi o domínio “Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria”, com apenas 8,8% dos pontos a serem aqui tipificados.

Quando distribuimos os pontos elencados, fazendo a separação entre os apontados como “Fortes” e os apontados como “Fracos” (Gráfico 3), verificamos que nos domínios “Resultados” e “Liderança”, as percentagens de uns e de outros são aproximadas das percentagens de classificações mais altas e mais baixas – no domínio “Resultados”, as classificações mais altas chegam aos 68% e os Pontos Fortes aqui apontados chegam aos 60%; no domínio “Liderança” as classificações mais altas ascendem aos 90%, e a percentagem de Pontos Fortes aqui apontados também chega aos 85,2%.

Nos restantes domínios, a percentagem de Pontos Fracos apontados é superior à percentagem de escolas com classificações mais baixas nos respectivos domínios – no domínio “Organização e Gestão Escolar”, apenas 3,9% das escolas obtiveram as classificações mais baixas e, no entanto, de todos os pontos aqui tipificados, 32,8% correspondem a Pontos Fracos; no domínio “Prestação do Serviço Educativo”, os Pontos Fracos suplantam os Fortes, quando as classificações com mais percentagem neste domínio são as mais altas; no domínio “Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria”, mesmo considerando que 51% das escolas obteve classificações mais baixas, é de salientar que a diferença entre os Pontos Fortes e Fracos apontados é bastante acentuada (91% dos pontos tipificados neste domínio, são apontados como Pontos Fracos).

Gráfico 2 – Tipificação dos Pontos Fortes/Fracos apontados nos 5 Domínios

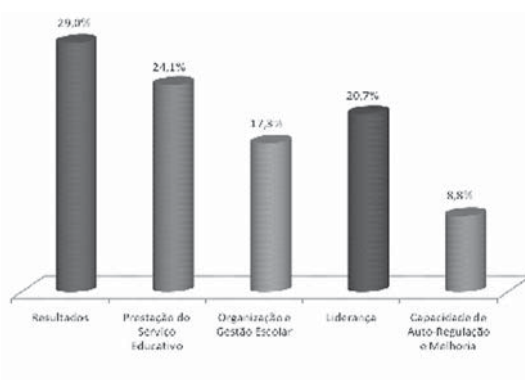
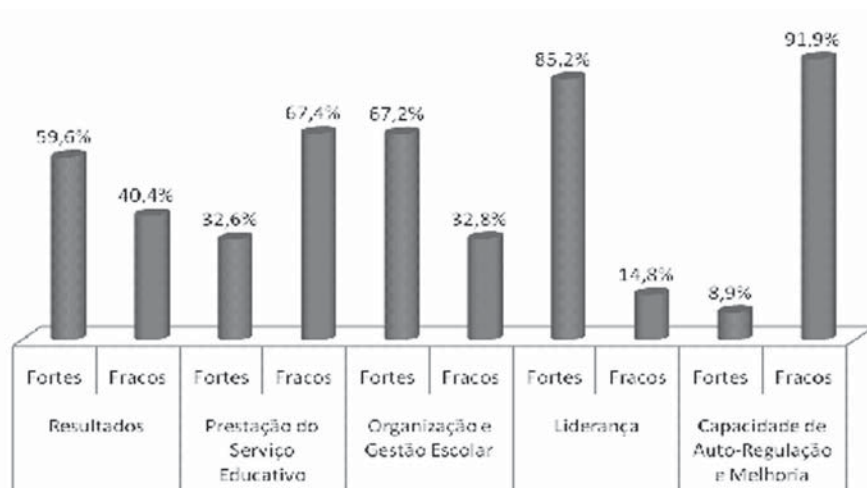


Gráfico 3 – Distribuição dos Pontos Fortes e Fracos pelos 5 Domínios



28 **3.3 Factores predominantes e relação com as classificações**

Domínio 1. “Resultados”

Em termos globais, este é o domínio onde se tipificaram maior número de pontos (Fortes e Fracos), e o 2º no que concerne à tipificação de Pontos Fortes.

Da análise de conteúdo aos Pontos Fortes elencados nos relatórios das escolas que obtiveram as classificações mais altas no domínio “Resultados” (mais de 70% das escolas), bem como aos Pontos Fracos elencados nos relatórios das escolas que obtiveram as classificações mais baixas (cerca de 30% das escolas) verifica-se que o factor predominante

é, em ambos os casos, o “Sucesso Académico”, com mais de 50% dos Pontos Fortes (Gráfico 4) e mais de 59% dos Pontos Fracos (Gráfico 5) elencados neste domínio a serem tipificados neste factor. O referencial teórico do PAE da IGE enumera questões ilustrativas do entendimento deste factor que remetem para âmbitos ligados a: evolução dos resultados escolares, áreas onde há progressos na aprendizagem e nos resultados, elementos que se revelaram determinantes para o sucesso/insucesso, comparação de resultados com outras escolas e com avaliações externas, e abandono escolar.

Por outro lado, os factores com menos expressão diferem consoante se trata de

relatórios de escolas com classificações mais altas ou mais baixas. De facto, no caso da tipificação dos Pontos Fortes (escolas com classificações mais altas), o factor menos predominante é “Participação e Desenvolvimento Cívico” (representando apenas 5,3% dos Pontos Fortes elencados neste domínio – Gráfico 4). As questões ilustrativas do entendimento deste factor apresentadas no referencial teórico do PAE remetem para: o envolvimento dos alunos na elaboração e discussão dos Projectos Educativo e Curricular de Escola, a participação dos alunos na programação de actividades, a consulta feita aos alunos e consequente co-responsabilização nas decisões, e o tipo de responsabilidades que lhes são atribuídas. Já na tipificação

Gráfico 4 – Distribuição dos Pontos Fortes por Factor

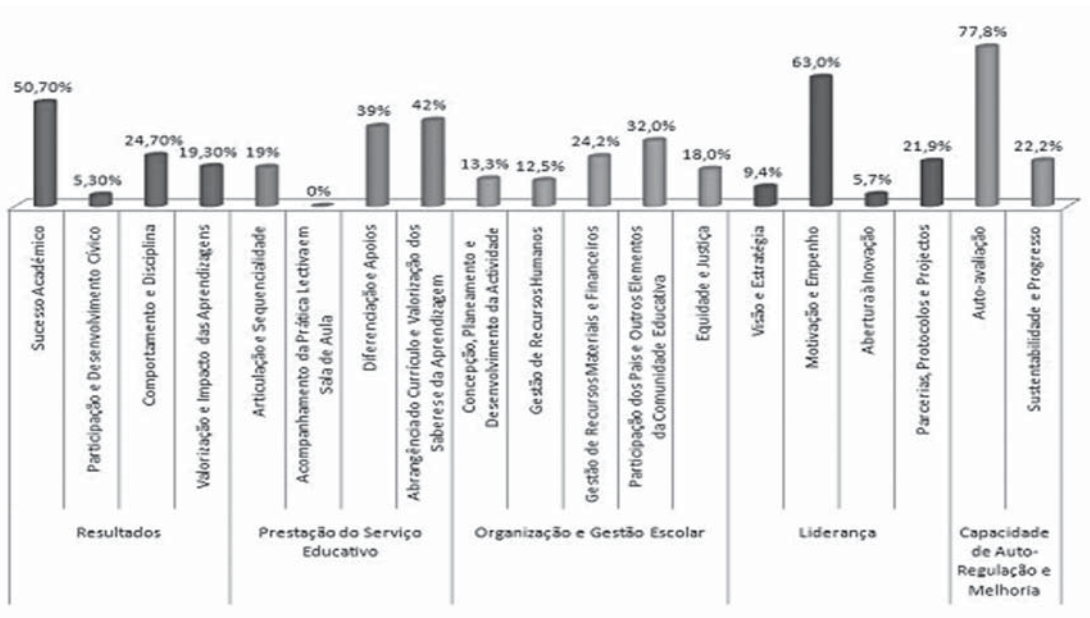
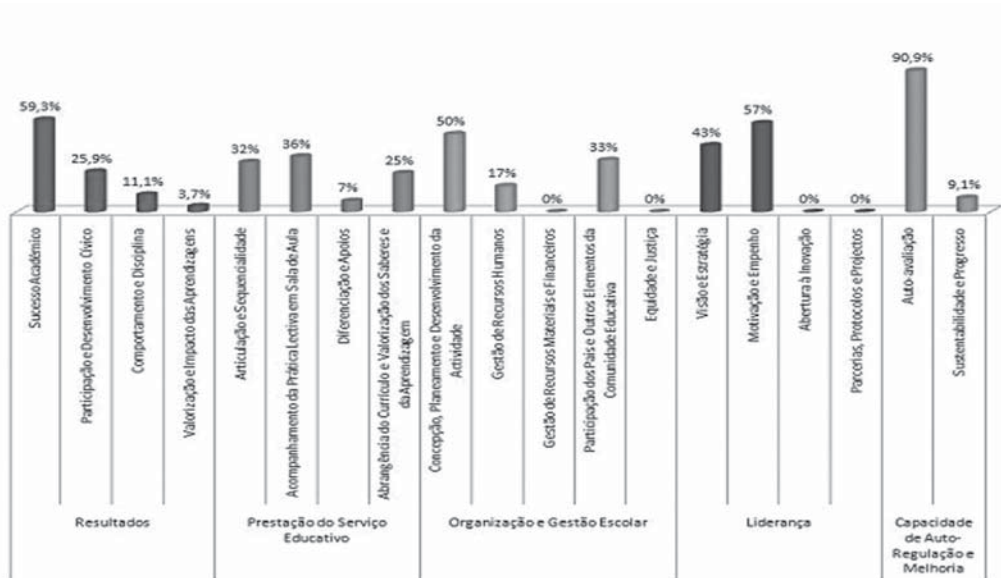


Gráfico 5 – Distribuição dos Pontos Fracos por Factor



dos Pontos Fracos elencados neste domínio (escolas com classificações mais baixas), o factor com menor expressão é “Valorização e Impacto das Aprendizagens” (3,7% - Gráfico 5), que, de acordo com as questões ilustrativas do entendimento do factor enumeradas pela IGE no referencial teórico do PAE, remetem para a importância atribuída ao impacto das aprendizagens escolares – nos alunos, nas famílias, nos professores e na comunidade local.

Domínio 2. “Prestação do Serviço Educativo”

Em termos globais, este é o segundo domínio com maior percentagem de atribuição das classificações mais altas (mais de 90% das escolas), mas o número de Pontos Fortes tipificados neste domínio é pouco mais de metade do número de pontos tipificados no domínio “Resultados”.

Da tipificação dos Pontos Fortes elencados verifica-se que existe predominância de dois factores: “Abrangência do Currículo e Valorização dos Saberes e da Aprendizagem”, com 42% dos pontos, e “Diferenciação e Apoios”, com 39% dos pontos (Gráfico 4). Relativamente ao primeiro, a ilustração de questões feita no referencial teórico do PAE remete para a importância de: componentes activas e experimentais da oferta educativa, assim como das suas dimensões culturais e sociais; aulas laboratoriais e projectos específicos que fomentem a aprendizagem activa; a valorização dos saberes práticos e profissionais, do conhecimento e da aprendizagem contínua; e a promoção do profissionalismo e exigência dos alunos. Relativamente ao segundo factor com maior expressão, este inclui: a identificação e análise de necessidades educativas de cada criança/aluno; a maximização de resposta às Necessidades Educativas Especiais e às Dificuldades de Aprendizagem; a diferenciação e personalização do ensino às diferentes capacidades; e a avaliação da eficácia das medidas implementadas.

De referir, ainda, que na análise aos relatórios das escolas com as classificações mais altas não se tipificou nenhum Ponto Forte no factor “Acompanhamento da Prática Lectiva em Sala de Aula”.

No que diz respeito às escolas com as classificações mais baixas no domínio

“Prestação do Serviço Educativo” (apenas 10% das escolas), verifica-se uma distribuição equilibrada entre os diversos factores, exceptuando-se apenas o factor “Diferenciação e Apoios”, como factor com menor expressão (7% dos pontos elencados – Gráfico 5).

Domínio 3. “Organização e Gestão Escolar”

Embora este seja o domínio com maior percentagem de classificações mais altas (mais de 95% das escolas), em termos absolutos verifica-se que o número de Pontos Fortes aqui tipificados continua, tal como sucedeu no domínio 2, a ser menor do que os tipificados no domínio “Resultados”.

Da análise de conteúdo aos Pontos Fortes elencados nos relatórios das escolas com classificações mais altas neste domínio pode observar-se a predominância de dois factores (Gráfico 4): “Participação dos Pais e Outros Elementos da Comunidade Educativa”, com uma percentagem de 32% (que, segundo o referencial teórico do PAE, inclui: incentivo à participação e envolvimento dos pais; o conhecimento da realidade educativa por parte dos pais; e a mobilização de pais e outros elementos para a resolução de problemas;), e ainda o factor “Gestão dos Recursos Materiais e Financeiros”, com 24,2% (que inclui: instalações e equipamentos; manutenção e segurança; acessibilidade e organização de recursos, espaços e equipamentos; e coerência da gestão financeira com o Projecto Educativo de Escola). Os restantes Pontos Fortes apontados distribuem-se entre os restantes factores (com percentagens acima de 10% e abaixo de 20% - Gráfico 4).

Por outro lado, e como pode verificar-se no Gráfico 5, em consonância com a percentagem de escolas que obteve classificações mais baixas neste domínio (menos de 5%), o número de Pontos Fracos elencados é também muito pouco significativo (apenas 6), sendo de salientar que 50% destes foram tipificados no factor “Concepção, Planeamento e Desenvolvimento da Actividade” que o PAE ilustra com questões que remetem para: a coerência entre os documentos de orientação educativa, o contributo das estruturas internas e externas na definição de prioridades, a forma como é feita a

planificação do ano lectivo, o critério de gestão do tempo escolar, bem como a programação das áreas transversais. De salientar, ainda, que não foram tipificados quaisquer pontos nos factores “Gestão dos Recursos Materiais e Financeiros” e “Equidade e Justiça”.

Domínio 4. “Liderança”

Este é o 2º domínio com maior número de pontos elencados, dos quais 96,5% são Pontos Fortes – um valor muito aproximado da percentagem de escolas que obtiveram classificações mais altas (91%).

Da análise de conteúdo, e conseqüente tipificação em domínios e factores, feita aos Pontos Fortes e Fracos, verifica-se que, no presente domínio, se destaca o factor “Motivação e Empenho” como aquele que reúne maior percentagem de pontos tipificados – 63% dos Pontos Fortes elencados nos relatórios das escolas com as classificações mais altas, e 57% dos Pontos Fracos apontados nos relatórios das escolas com classificações mais baixas (Gráficos 4 e 5), embora seja de referir que estes 57% representam, em termos absolutos, apenas 4 pontos elencados, e dizem respeito a apenas 9% dos relatórios analisados uma vez que é esta a percentagem de escolas que obtiveram, neste domínio, classificações mais baixas. De acordo com o PAE, este factor abrange: o conhecimento, por parte dos responsáveis da escola, da sua área de acção, bem como a existência de estratégia e de motivação; a promoção da articulação entre órgãos; a mobilização dos actores para a tomada de decisões e responsabilidade; e a monitorização da assiduidade e incidentes críticos, e política activa de diminuição destes.

Como factores com menos expressão, destacam-se os factores “Abertura à Inovação” (quer na tipificação de Pontos Fortes, quer na tipificação de Pontos Fracos), e “Parcerias, Protocolos e Projectos”, na tipificação dos Pontos Fracos.

Domínio 5. “Capacidade de Auto-Regulação e Melhoria”

Neste domínio, a distribuição das classificações atribuídas às escolas pelas categorias “classificações mais altas” e “classificações mais baixas” não tem correspondência directa com

a distribuição de pontos elencados em “Fortes” e “Fracos”. Com efeito, mesmo sendo o único domínio onde predominam as classificações mais baixas (51% das escolas), verificou-se que 85,9% do total de pontos aqui tipificados são Ponto Fracos, por contraponto aos 14,1% de Pontos Fortes elencados que, ainda assim, dizem respeito a 49% das escolas.

Da tipificação de Pontos Fortes e Fracos, salienta-se a clara predominância do factor “Auto-Avaliação”, num e noutra caso (77,8% dos Pontos Fortes – Gráfico 4; e 90,9% dos Pontos Fracos – Gráfico 5). Este factor engloba, segundo o PAE: a participação da comunidade educativa na auto-avaliação, a recolha o tratamento e a divulgação da informação, o impacto da auto-avaliação na melhoria, e a consolidação e alargamento da auto-avaliação.

4. Referências Bibliográficas

Barros, A. e Lehfeld, N., (1986). Fundamentos de Metodologia. Edição: McGraw-hill

Bogdan, R.; Biklen, S., (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora

Ludke, M. e André, M., (1986). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU

Ministério da Educação – Inspeção Geral da Educação, (2009). Avaliação Externa das Escolas –Relatório 2008-2009. Lisboa: IGE

Newman, I.; Benz, C. R., (1998). Qualitative-Quantitative Research Methodology. Exploring the Interactive Continuum. USA: Southern Illinois University

Oliveira, P. G.; Clímaco, M. C.; Carravilla, M. A.; Sarrico, C.; Azevedo, J. M.; Oliveira, J. F., (2006). Relatório final da actividade do Grupo de Trabalho para Avaliação de Escolas. Ministério da Educação

Tashakkori, A.; Teddlie, C., (1998). Mixed Methodology. Combining Qualitative and Quantitative Approaches. California 91320: Sage Publications

Outros:

<http://www.ige.min-edu.pt> (Relatórios de Avaliação de 102 escolas da Delegação Regional do Norte da Inspeção Geral da Educação)